ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

# O Ocaso do Sacerdócio em Judá: conflitos entre Jerusalém e as províncias Uma análise exegética de 2Rs 23,4-9

## *The Decline of the Priesthood in Judah: conflicts between Jerusalem and the Provinces An exegetical analysis of 2 Kings 23:4-9*

*Luiz Henrique Lucas Barbosa*

**Resumo**

Os anos do reinado de Josias avançavam e a tentativa por resgatar a fidelidade face a YHWH encontrava seus últimos dias. Muito em breve o rei iria perecer num combate em Meguido, fazendo perecer qualquer possibilidade de se evitar a destruição, o desterro e a tragédia. Foi nesse curto período (± 641 – 609 a.C.) que o sacerdócio do Reino de Judá encontrou uma resistência dos ministros religiosos da capital face àqueles que exerciam suas atividades nas províncias. Mais que um embate entre o verdadeiro e o falso Javísmo, a questão envolvia privilégios para os sacerdotes de Jerusalém, mesmo que isso levasse a se descumprir um preceito legal. Usando uma metodologia de natureza diacrônica – que deixa de apresentar a tradução segmentada e as notas de crítica textual por razões de restrição de tamanho do texto –, o presente artigo trabalha as figuras dos diversos tipos de sacerdotes existentes no território de Judá ao final do século VII a.C. e sua difícil relação interpessoal.

**Palavras-chave**: Reino de Judá. Reinado de Josias. Sacerdotes. Privilégios.

**Abstract**

The years of Josiah's reign were advancing and the attempt to recover fidelity to YHWH was finding its last days. Very soon the king would perish in combat at Megiddo, wrecking any possibility of avoiding destruction, banishment and tragedy. It was in this

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

short period (± 641 – 609 B.C.) that the priesthood of the Kingdom of Judah encountered resistance from the religious ministers of the capital against those who carried out their activities in the provinces. More than a clash between true and false Yahvism, the issue involved privileges for the priests of Jerusalem, even if this led to non-compliance with a legal precept. Using a methodology of a diachronic nature – which does not present segmented translation and textual criticism notes for reasons of text size restriction – this article works with the figures of the various types of priests existing in the territory of Judah at the end of the seventh century B.C. and their difficult interpersonal relationship.

**Keywords**: Kingdom of Judah. Reign of Josiah. Priests. Privileges.

## Introdução

O leitor que se depara com a seção de 2Rs 23,4-9 logo percebe que ela é a continuação do relato da descoberta do livro da Lei no Templo de Jerusalém e dos acontecimentos que sucederam à sua tomada de conhecimento pelo rei Josias, seguida de sua leitura pública, da renovação da Aliança com YHWH e da firme resolução de levar a termo uma reforma do culto, capaz de reacender nos corações dos judaítas o amor exclusivo ao Deus Eterno. Trata-se de uma narrativa com interrupção parcial, ora modificando personagens ora dando continuidade ao tema da reforma como propósito restaurador do monarca.

Quando Josias chegou ao poder, com apenas 8 anos de idade (641/640 a.C.), o Reino do Sul já havia conhecido monarcas que arrastaram a população para a idolatria e para o sincretismo religioso. Ezequias havia tentado executar uma reforma, mas foi Josias quem tomou o firme propósito de levá-la a bom termo. A questão da tenra idade do governante parece ter favorecido uma ação influenciadora por parte dos sacerdotes que atuavam em Jerusalém e que viam com maus olhos a atuação de outros levitas nas províncias do reino. Por um lado, o sincretismo necessário à realidade agrária de Judá maculava o culto a um Deus exclusivo; por outro, quanto menos sacerdotes detivessem poder, melhor para o clero jerusalimitano, tanto na esfera financeira quanto na política.

Também é importante compreender que a visão deuteronomista presente nos Livros dos Reis simpatizava com a ideia de uma reforma pautada em quatro pontos: um só Deus (YHWH), um só Templo (Jerusalém), uma só dinastia (davídica) e um só povo (Israel/Judá). Mas o clero javista que vinha do interior sofreria uma injustiça se recebesse tratamento idêntico ao que fora reservado aos funcionários dos cultos que serviam a outras divindades cananeias e astrais. Se lhes destituiria da vida litúrgica? O livro do Deuteronômio garantia igualdade de tratamento entre os sacerdotes que oficiassem em

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

nome de YHWH, onde quer que Ele os conduzisse. Mas a influência do clero da Cidade Santa sobre o rei tornou apenas parcial essa isonomia: comiam do mesmo pão, mas estavam proibidos de subir ao altar dos sacrifícios junto a seus irmãos da capital.

A reforma eliminou categoricamente os cultos pagãos em Judá e principalmente dentro de Jerusalém, onde até então não se preservava sequer o respeito a YHWH no recinto do templo. Divindades de todas as espécies eram ali cultuadas e qualquer medida reformadora poderia ser ineficaz se futuros herdeiros de Josias agissem como alguns de seus antepassados, retomando a idolatria. Não bastava destruir os ídolos, era preciso reduzi-los a pó e profaná-los em lugares considerados como impuros (lugares altos e cemitérios).

A seção de 2Rs 23,4-9 guarda ainda uma riqueza terminológica grande no que concerne à realidade do sacerdócio em Judá, trabalhando as categorias de falsos sacerdotes, sacerdotes "rurais" e sacerdotes da capital, apresentando – ainda que de forma muito breve – como era a convivência entre elas e as medidas diferenciadas que o rei adotou para cada uma.

De qualquer forma, 2Rs 23,4-9 guarda inúmeras perguntas e repostas que serão trabalhadas neste artigo, na busca por compreender as medidas decretadas por Josias e a realidade sacerdotal no ocaso do século VII a.C.

## 1. Delimitação do texto, estrutura e gênero literário

### 1.1. Delimitação

A subseção de 2Rs 23,4-9 está inserida no macro conjunto de 2Rs 22,1–23,30, que cuida do reinado de Josias, e no microconjunto de 2Rs 22,3–23,27, que trata da descoberta e leitura pública do livro da Lei, bem como da reforma religiosa empreendida no Reino de Judá. Não existem *petuhot* ou *setumot* delimitando a subseção, sendo necessário avaliar outros critérios.

O contexto próximo precedente é 2Rs 23,1-3, que narra a leitura solene do livro da Lei, diante do povo, pelo rei Josias, ratificando diante de YHWH a Aliança que determinava o seguimento ao Deus Eterno, a guardar seus mandamentos e estatutos de todo o coração e de toda a alma e pôr em pratica as cláusulas escritas no Código da Aliança, concluindo com a adesão universal do povo a esse pacto. Os personagens aqui são Josias e todo o povo, sendo destacada a presença de todos os habitantes de Judá e Jerusalém, bem como os sacerdotes e profetas do reino. Depois do *sof passuk*[1] de 2Rs 23,3, inicia-se a subseção de 2Rs 23,4-9, onde os personagens centrais são o rei Josias, o sumo sacerdote Helcias, os sacerdotes de segunda posição hierárquica e os guardas

[1] Marca de cantilação que ocorre na última palavra de cada verso.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

das portas, além de personagens periféricos (como os falsos sacerdotes e outros indivíduos ligados aos cultos idolátricos) e os sacerdotes das províncias. O tema tratado é a consequência dos fatos narrados pelo contexto anterior, pois agora se iniciam as ações concretas que tornarão efetiva a reforma prometida em juramento a YHWH. Por fim, 2Rs 23,4-9 começa com um verbo no wayyiqtol, o qual realiza uma transição de seções: "e ordenou" (וַיְצַו).

O contexto próximo subsequente é 2Rs 23,10-14 e aparece marcado pelas outras medidas para eliminar quaisquer resquícios de idolatria em Judá, sobretudo em Jerusalém e dentro do Templo de YHWH. Esta subseção fecha o relato da ordem de profanação de tudo o que era idolátrico no Reino de Judá.[2] Enquanto 2Rs 23,4-9 dava destaque às medidas que envolviam sacerdotes e outros trabalhadores dos cultos idolátricos, 2Rs 23,10-14 irá se ocupar exclusivamente de lugares, objetos e altares dedicados a divindades pagãs ou mesmo de cultos desvirtuados a YHWH, não fazendo menção aos sacerdotes. Os personagens aqui citados são divindades astrais (assírias) e cananeias que Josias irá eliminar do território do reino, além de antigos monarcas que empreenderam o crescimento da idolatria em Jerusalém e seus arredores (Manassés e Salomão são nominados expressamente). 2Rs 23,10-14 também se inicia com um verbo de transição no w$^{e}$qatal: "e profanou" (וְטִמֵּא), logo após o *sof passuk* de 2Rs 23,9. Não há uma *setumah* encerrando a subseção de 2Rs 23,10-14. Ao final de 2Rs 23,30 é posta uma *petuhah*, demonstrando o término da seção (2Rs 22,1–23,30), encerrando-se o relato da história de Josias.

A partir dos argumentos apresentados, se pode concluir que a seção de 2Rs 23,4-9 apresenta unidade textual e redacional, sendo uniforme, coesa, coerente, sem tensões ou rupturas e com perfeito sentido. A presença constante dos verbos em wayyiqtol dá ritmo à narrativa (vv.4-8), concluindo no v.9 com duas conjunções coordenativas adversativas que conectam as orações e limitam a ação dos sacerdotes provincianos que foram trazidos para a capital: "mas" (אַךְ) e "porém" (כִּי אִם), explicando assim os direitos desses sacerdotes dos lugares altos, os quais foram mencionados nos versículos antecedentes.

1.2. Estrutura

Há uma proposta de dividir 2Rs 23-4-9 em 6 partes, que corresponde à própria divisão versicular:[3]

1. Josias toma todas as providências para eliminar as inovações religiosas criadas por seu avô Manassés (v.4a-d);

[2] A subseção de 2Rs 23,15-20 irá cuidar da profanação da idolatria no território do extinto Reino de Israel.
[3] BROWN, R.; FITZMYER, J.; MURPHY, R., Novo comentário Bíblico São Jerônimo, p.392-393.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

2. Josias depõe os funcionários das religiões estrangeiras por todo o Reino de Judá (v.5a-d);
3. A destruição da imagem de Aserá (v.6a-d);
4. A destruição das habitações dos prostitutos sagrados e a confecção do véu para a Aserá (7a-b);
5. Transferência dos sacerdotes javistas que oficiavam fora de Jerusalém (8a-f);
6. Oposição dos sacerdotes de Jerusalém à atuação – na capital – dos sacerdotes provincianos e a inobservância de Dt 18,6-8 (v.9a-b).

Segundo esta proposta de estruturação, teríamos um possível quiasmo, onde o centro seria o combate às práticas da prostituição sagrada e ao culto à Aserá. Assim:

A = Menção aos sacerdotes de Jerusalém e eliminação da idolatria;
B = Ação quanto aos falsos sacerdotes;
C = Destruição da Aserá;
C' = Destruição das casas dos prostitutos e da confecção das alfais da Aserá;
B' = Ação quanto aos sacerdotes que vinham de fora de Jerusalém (províncias);
A' = Oposição dos sacerdotes de Jerusalém em relação aos sacerdotes provincianos.

A seção de 2Rs 23,4-9 poderia também ser disposta em 8 partes, todas narrativas, onde diversas vezes as orações nominais servem de explicação às atitudes tomadas pelas personagens nas orações verbais. Proporíamos a seguinte divisão:

1. Introdução à seção com a apresentação das personagens encarregadas do Templo de Jerusalém e destinatárias das ordens de Josias: sacerdotes de YHWH que atuavam na capital (v. 4a);
2. Retirada e eliminação dos objetos que profanavam o Templo de YHWH (v.4b-c);
3. Profanação em local adequado: Betel (v.4d);
4. Apresentação dos sacerdotes que atuavam nos lugares altos e nos cultos idolátricos (v.5a-d);
5. Retirada da Aserá do Templo de YHWH e sua total destruição e profanação fora de Jerusalém, em local adequado: Vale do Cedron; eliminação da prostituição sagrada institucionalizada dentro do ambiente santo do Templo de YHWH e referência ao local de confecção de tecidos para a Aserá (v.6a-7b);
6. Apresentação dos sacerdotes provincianos (v.8a);

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

7. Profanação e destruição dos lugares altos em geral e localização dos lugares altos das portas em Jerusalém (v.8b-f);
8. Conclusão dos fatos, com a restrição aos direitos dos sacerdotes trazidos das províncias (por influência dos sacerdotes da Cidade Santa) e o respeito a serem alimentados segundo Dt 18,6-8 (v.9a-b).

Toda a seção é composta de 16 orações verbais e 6 orações nominais simples, com prevalência absoluta dos verbos no wayyiqtol (9 vezes), enquanto há 6 no qatal, 4 no particípio, 1 no yiqtol e 1 no infinitivo constructo, demonstrando haver uma marca característica da narrativa, pela multiplicidade de verbos no wayyiqtol, o que pontua um ritmo mais lento na descrição dos fatos pretéritos, sem a vivacidade do qatal.

A narrativa transcorre com verbos que apontam para a ação de Josias e seus encarregados, gerando dinâmica nos acontecimentos. Os verbos por excelência são queimar (שָׂרַף), oferecer sacrifícios (קָטַר), derrubar (נָתַץ) e profanar (טָמֵא), destacando as ordens do rei para banir de Judá (e depois de Israel) as práticas idolátricas, cumprindo assim com o pacto firmado com YHWH. O substantivo mais destacado é sacerdote (כֹּהֵן), apresentado 5 vezes (no singular ou no plural), além de "falsos sacerdotes" (כְּמָרִים), utilizado uma vez. Tudo isso indica a atenção dada pelo narrador à figura dos sacerdotes nos tempos de Josias, fazendo separar os que eram atuantes no culto a YHWH em Jerusalém, daqueles que o exerciam fora da cidade e daqueles que eram falsos sacerdotes, ou seja, sacerdotes de cultos idolátricos. As temáticas da apresentação sacerdotal e da aniquilação da idolatria pontuam a estruturação da seção. A sequência das ações é sempre costurada pelo uso do waw (ו), seja com os verbos em wayyiqtol seja com a conjunção aditiva, o que possibilita uma cadeia sucessiva dos acontecimentos, impedindo que o leitor se disperse da finalidade de Josias. O uso de duas conjunções ao final da seção, ambas adversativas [mas (אַךְ) e porém (כִּי אִם)], trabalham como costura do desfecho de toda a história, justificando a diferença de tratamento dada aos sacerdotes de YHWH com a reforma religiosa empreendida, o que seria uma inobservância à regra de Dt 18,6-8.

Não se vê aqui a possibilidade de um quiasmo, mas talvez de um paralelismo com uma conclusão:

- A1 = apresentação de sacerdotes (sacerdotes de Jerusalém);
- B1 = retirada e eliminação <u>de objetos</u> idolátricos;
- C1 = profanação.

- A2 = apresentação de sacerdotes (falsos sacerdotes);
- B2 e C2 = retirada, eliminação e profanação <u>de práticas</u> idolátricas;

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

- A3 = apresentação de sacerdotes (sacerdotes das províncias);
- B3 e C3 = eliminação e profanação de lugares idolátricos;

- D = conclusão com a apresentação da supremacia dos sacerdotes de Jerusalém sobre os sacerdotes de fora.

1.3. Gênero Literário

A seção de 2Rs 23,4-9 encontra-se inserida na Obra Historiográfica Deuteronomista[4] e esse é um dado importante para compreender-se a força de sua mensagem. Há divergências entre os exegetas sobre a real existência de uma reforma cultual levada a cabo pelo rei Josias. Julio Zabatiero[5] entende ter havido mais uma leitura deuteronomista dos fatos, baseada no relato de 2Rs, do que uma reforma religiosa durante o século VII a.C. Israel Finkelstein e Neil Silberman apoiam essa opinião.[6] Outro a se posicionar contra a existência histórica dessa reforma é Juha Pakkala.[7] Todavia, tanto Lowery quanto Kessler[8] admitem a reforma cultual de Josias e a atribuem ao momento crucial para as transformações, existente no âmbito religioso e político de Jerusalém naquele período da monarquia.

Como observado nos dois típicos precedentes, 2Rs 23,4-9 cuida de um relato narrativo. Mas seria possível encontrar um subgênero capaz de especificar a seção?

Na opinião de Mulder,[9] o conjunto dos dois Livros dos Reis se constitui de uma narrativa, onde existe uma interpretação teológica dos acontecimentos significativos da história de Israel, desde a morte de Davi até a libertação de Joaquim. Portanto, não se trata de uma "narrativa no sentido habitual, mas, antes, a história escrita a partir de um ponto de vista 'teológico' específico, com um propósito específico em mente".[10] Ou seja, a aliança de Israel remontava ao tempo de Moisés, ou antes, ao período abraâmico. Assim o historiador percebeu que isso significava um privilégio de Israel "como povo vocacionado a ser um reino sacerdotal e um povo santo (...) A responsabilidade da aliança era aparentemente a principal preocupação do historiador ao avaliar a

[4] LOWERY, R., Os Reis Reformadores, p. 281-282; KESSLER, R., História Social do Antigo Israel, p. 136-153; RÖMER, T., A chamada História Deuteronomista, p. 71-165.
[5] ZABATIERO, J., Uma História Cultural de Israel, p. 191- 196.
[6] FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N., A Bíblia Não Tinha Razão, p. 386-388.
[7] PAKKALA, J., Why the Cult Reforms in Judah Probably Did Not Happen, p. 201-223.
[8] LOWERY, R., Os Reis Reformadores, p. 281-282; KESSLER, R., História Social do Antigo Israel, p. 136-153; RÖMER, T., A chamada História Deuteronomista, p. 71-165.
[9] MULDER, C. et all., Comentário Bíblico Beacon, p. 273.
[10] MULDER, C. et all., Comentário Bíblico Beacon, p. 274.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

monarquia".[11] O propósito do historiador parece ser demonstrar que a promessa a Davi (de uma dinastia perene) estava sendo ou seria cumprida.

Para Maria de Lourdes Corrêa Lima[12] poderia ser uma historiografia, tendo em vista que a perícope estudada relata "acontecimentos relacionados com a nação inteira, muitas vezes baseando-se em fontes, como por exemplo os Anais citados no livro dos Reis (...) apresentando muitas vezes detalhes geográficos, cronológicos e culturais". Além disso, "é simples relato de fatos, com eventuais explicações", o que justamente ocorre na alternância de orações verbais e nominais. Mas, também segundo magistério dessa professora, a seção estudada poderia ser classificada com o gênero literário de "anais", visto ser um escrito "sobre acontecimentos importantes de um reinado".[13]

Como o 2Rs 23,4-9 segue a mesma narrativa histórico-teológica de 1Rs 15,11-15 (Asa,[14] rei de Judá); 18,40 (Elias[15] e os profetas de Baal); 2Rs 10,18-27 (Jeú,[16] rei de Israel); 18,3-4 (Ezequias,[17] rei de Judá), é possível sustentar que os cinco relatos tratem de um mesmo gênero e subgênero literários. Por isso, se sugere aqui a classificação da seção investigada como "narrativa de reforma cultual", a qual compreenderia aspectos de ordem legislativa, historiográfica e sacerdotal, uma vez que trata do cumprimento da Lei, descrita por fatos historiográficos e buscando reorganizar a pureza do culto e do ministério dos sacerdotes de YHWH.

## 2. Comentário

Como apresentado na estrutura, a seção de 2Rs 23,4-9 será comentada seguindo cada uma das suas subseções:

### 2.1. Introdução à seção com a apresentação das personagens encarregadas do Templo de Jerusalém e destinatárias das ordens de Josias: sacerdotes de YHWH que atuavam na capital (v. 4a)

Quando Ezequias ascendeu ao trono de Judá por volta do ano 716 a.C., o reino era vassalo da Assíria. Este rei buscou empreender uma reforma, visando debelar a crise político-religiosa instalada. Um dos alvos pretendidos por Ezequias seria "a ruptura

[11] MULDER, C. et all., Comentário Bíblico Beacon, p. 274.
[12] LIMA, M. L. C., Exegese Bíblica, p. 173-174.
[13] LIMA, M. L. C., Exegese Bíblica, p. 181.
[14] Combate aos prostitutos sagrados e à Aserá, que foi quebrada e incinerada.
[15] Eliminou os profetas de Baal.
[16] Eliminou o culto a Baal, destruiu a estátua desse deus cananeu, o poste sagrado e profanou o templo pagão com o uso de latrinas.
[17] Aboliu os lugares altos, destruiu as estelas e o poste sagrado e reduziu a pedaços a serpente de bronze Noestã.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

com práticas cultuais não-javistas dos agricultores...teria abolido os lugares altos, quebrado as estelas, cortado o poste sagrado. Do Templo de Jerusalém Ezequias teria retirado símbolos dos cultos da fertilidade, como uma serpente de bronze".[18] Já Finkelstein, Silberman e Liverani entendem que Ezequias não teria levado a cabo a restauração de um culto desmantelado, mas sim uma inovação, com a transformação da imagem de YHWH: de Deus nacional, convivendo com deuses regionais, se tornou um Deus exclusivo.[19]

Quando Ezequias faleceu, lhe sucedeu seu filho Manassés, que foi o oposto do pai: reconstruiu os lugares altos destruídos por Ezequias, ergueu altares a Baal, fabricou uma Aserá, prostrou-se diante de todo o exército do céu e construiu altares pagãos, inclusive no Templo de Jerusalém, entre outras tantas práticas pagãs. Reinou cinquenta e cinco anos e foi sucedido por seu filho Amon, que lhe seguiu os passos na idolatria, tendo reinado apenas dois anos.

Com apenas oito anos de idade sucedeu a Amon seu filho Josias, o qual resgatou a política religiosa de seu bisavô Ezequias, sendo "agradável aos olhos de YHWH" (2Rs 22,2). No décimo oitavo ano de seu reinado, foi informado pelo sumo sacerdote Helcias de que o livro da Lei fora encontrado no Templo de Jerusalém. Josias tomou ciência de suas palavras, fez penitência, mandou consultar a profetisa Hulda e providenciou a leitura pública do livro diante de toda a assembleia de Judá, firmando com seus súditos uma nova Aliança com YHWH.

Tem início então a reforma religiosa empreendida por esse rei. O primeiro ato é ordenar aos encarregados pelo Templo que retirem de lá todo objeto de profanação à Casa de Deus. São citados o sumo sacerdote Helcias, os sacerdotes de segundo lugar e os guardas das portas.

A Bíblia de Jerusalém cita o título de sumo sacerdote, mas este só será estabelecido após o exílio, havendo aqui uma projeção a fato histórico pretérito.[20] Os sacerdotes que ocupavam o segundo lugar eram os substitutos do sumo sacerdote (vide nota 21). Por fim, os guardas das portas eram funcionários do Templo de Jerusalém que ocupavam igualmente posição elevada no sacerdócio; eles voltam a ser mencionados em 2Rs 25,18.

### 2.2. Retirada e eliminação dos objetos que profanavam o Templo de YHWH (v.4b-c)

Josias, ao convocar o clero de Jerusalém para executar a reforma religiosa, procurou desfazer o mal que seu avô Manassés praticou ao culto exclusivo a YHWH:

[18] DA SILVA, A., O Contexto da Obra Histórica Deuteronomista, p. 15.
[19] DA SILVA, A., O Contexto da Obra Histórica Deuteronomista, p. 15.
[20] A edição de 1995 não trazia o título de Helcias, havendo uma nota *h* referente ao $TM^L$.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

pôs em vigor as várias leis religiosas do livro do Deuteronômio, iniciando seu projeto reformador com a remoção dos artigos de adoração pagã que Manassés havia introduzido no Templo.

"Baal, que significa 'senhor', era o título conferido a Hadad, o deus cananeu da atmosfera. Acredita-se que o termo 'Baal' representasse o som do trovão. Era o responsável pelo controle das chuvas, neblina e orvalho". [21] Em virtude de sua atuação atmosférica, estava estreitamente vinculado ao sucesso das colheitas, fonte essencial à sobrevivência dos cananeus. "O pai de Baal era El, o chefe dos deuses, cuja esposa era Aserá, deusa-mãe e responsável pelo mar".[22]

O "exército do céu" correspondia ao sol, à lua, às estrelas e aos demais corpos celestes, estando vinculados aos cultos assírios. Anu era o rei do céu e chefe dos deuses; Shamash era o sol, deus da justiça; Sin era a lua, adorada especialmente em Ur e em Harã.[23] Esses cultos representavam a dominação política e cultural da Assíria e foram introduzidos em Judá – e mesmo dentro do Templo de Jerusalém – pelos reis que haviam sido subjugados pelos poderosos assírios. Com o declínio desse império estrangeiro, Josias encontrou a oportunidade de banir qualquer influência assíria dentro do território de Judá, o que depois o levou a sair em combate para deter o faraó Necao, que vinha tentar ajudar os assírios, os quais se encontravam em dificuldades diante dos babilônios. Essa atitude foi letal para a vida de Josias, que morreu em Meguido, devido a uma fracassada empreitada militar.

Os campos ou o vale do Cedron, onde os objetos pagãos foram queimados, é um vale que fica abaixo de Jerusalém, separando o Monte do Templo do Monte das Oliveiras. Ali se encontram muitos túmulos judaicos, inclusive o túmulo de Absalão, filho do rei Davi. A incineração procurou eliminar por completo a existência desses objetos, produzindo cinzas que serviriam para um ritual imediato de profanação dos lugares onde se praticava a idolatria.

### 2.3. Profanação em local adequado: Betel (v.4d)

Betel, cujo nome significa em hebraico "casa de Deus", é a antiga cidade de Luza, localizada a norte de Jerusalém, cujo nome foi alterado por Jacó (Gn 28, 19). É o local de um santuário ligado aos patriarcas, mas que no período da divisão dos reinos representava o culto feito no Reino do Norte, onde Jeroboão I fez inserir um dos dois bezerros de ouro que tentariam evitar o fracasso da cisão política.

[21] ALEXANDER, P., Enciclopédia ilustrada da Bíblia, p. 176.
[22] ALEXANDER, P., Enciclopédia ilustrada da Bíblia, p. 176.
[23] ALEXANDER, P., Enciclopédia ilustrada da Bíblia, p. 180.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

Aqui se abre um parêntesis e é preciso esclarecer que há exegese no sentido de que os bezerros não teriam representado propriamente uma idolatria. Jeroboão I agira diferente de Davi e desejara manter o culto como na época tribal pré-monárquica, sendo que esses bezerros – à semelhança dos querubins do propiciatório da Arca da Aliança em Jerusalém – serviam de pedestal onde se apoiava invisivelmente YHWH. Portanto, esses santuários não teriam sido opostos ao javismo, mas a forma antiga de se adorar ao Eterno. A imagem depreciativa e idolátrica desses lugares seria trabalho da mão deuteronomista.[24] Se por um lado as figuras do bezerro e do touro estavam associadas também ao deus cananeu Baal, o que lançou o Reino do Norte no perigo da idolatria, por outro lado o culto levado a cabo em Israel era mais popular que em Judá: os israelitas tinham acesso mais direto aos bezerros do que os judaítas a YHWH (escondido entre muros e véus do Templo de Jerusalém). Fecha-se o parêntesis.

Assim como Dã, Betel havia sido transformada em sede de santuário do Reino do Norte, estando relacionada à "quebra e posterior desmoronamento do império davídico-salomônico".[25] Todavia, a instauração desses lugares altos no Reino de Israel parece ter representado mais que a mera cisão político-religiosa, pois visavam manter a unidade do culto e a consolidação do poder monárquico. Portanto, Jeroboão I não fez nada diferente do que haviam feito Davi e Salomão.[26]

A escolha por Betel para a profanação pode trazer à mente duas hipóteses: a primeira no sentido de representar o santuário dos bezerros de Jeroboão mais próximo de Jerusalém, como forma de ressaltar a vitória da fidelidade de Judá face à infidelidade de Israel; a segunda como demonstração da superioridade do clero de Jerusalém diante dos sacerdotes que oficiavam naquele santuário ligado aos patriarcas, mas fora da Cidade Santa. Seja a opção que for, fato é que Josias providenciou a profanação do santuário de Betel ao lançar cinzas de objetos pagãos sobre ele e o fez fora de Jerusalém, para que a capital permanecesse incorruptível. A menção a Betel no v.4 serve para preparar os vv. 15-17.

### 2.4. Apresentação dos sacerdotes que atuavam nos lugares altos e nos cultos idolátricos (v.5a-d)

Em primeiro lugar, precisamos distinguir aquilo que o autor sagrado chama de "falsos sacerdotes" e aqueles que são denominados de sacerdotes das províncias. Os falsos sacerdotes (כְּמָרִים) eram personagens que não pertenciam à tribo de Levi. Podiam ser israelitas de outras tribos (como nos tempos antigos) ou mesmo estrangeiros, como

[24] ALBERTZ, R., Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento, p. 265-268.
[25] ALBERTZ, R., Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento, p. 258.
[26] ALBERTZ, R., Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento, p. 258.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

ocorreu no Reino do Norte com os sacerdotes de Baal levados a Israel por Jezabel durante o reinado de Acab. Esses cultuavam deuses cananeus como Baal e Astarte por exemplo. Não tinham qualquer legitimidade para exercer o sacerdócio javista e, por isso, foram destituídos (וְהִשְׁבִּית) por Josias (v.5).[27] Por sua vez, os levitas que atuavam como sacerdotes fora de Jerusalém eram legitimados a exercer o culto, mas por razões regionais não praticavam o javismo puro como os sacerdotes da capital. Esses sacerdotes (כְּהֲנִים) não foram destituídos, mas trazidos (וַיָּבֵא) das províncias de Judá para a capital em Jerusalém, para permanecer no Templo (v.8).

Os vv. 4 e 5 fazem menção ao exército do céu, sendo que o segundo desses versículos destaca o sol, a lua e as constelações. Finkelstein e Silberman esclarecem essa prática: "YHWH era venerado de uma ampla variedade de modos e, algumas vezes, retratado como possuindo grande séquito celestial".[28] Na opinião desses dois autores, essa forma de compreender o reino do Eterno levou os judaítas das províncias rurais a praticarem uma espécie peculiar de culto, onde os sacerdotes javistas também queimavam incenso nos lugares ao ar livre para esses corpos celestiais. Portanto, quando 2Rs 23,5 trata da destituição, se refere aos falsos sacerdotes que atuavam nos lugares altos, mas não aos levitas que ali praticavam um javismo sincrético. Estes não são os mencionados no v.5, mas sim no v.8. Portanto, a prática de culto ao exército do céu, comum tanto aos falsos sacerdotes quanto aos levitas das províncias, é apenas uma possibilidade levantada pelos autores mencionados.

2.5 Retirada da Aserá do Templo de YHWH e sua total destruição e profanação fora de Jerusalém, em local adequado: Vale do Cedron; eliminação da prostituição sagrada institucionalizada dentro do ambiente santo do Templo de YHWH e referência ao local de confecção de tecidos para a Aserá (v.6a-7b)

A imagem da Aserá (um poste ou árvore sagrada do culto cananeu) que Manassés introduziu no Templo de Jerusalém (21,3.7) "foi totalmente destruída; até mesmo seus restos foram profanados ao serem levados aos mortos".[29] As cinzas foram lançadas em valas comuns de um cemitério existente no vale do Cedron, demonstrando a absoluta consciência de profanação em local destinado à podridão. A deusa Aserá ou Asherá, numa visão particular, é concebida "na maioria do tempo venerada sob o corpo de uma árvore; era, inicialmente, a parceira de YHWH, mas com o crescente

[27] Entretanto, BROWN, R.; FITZMYER, J.; e MURPHY, R., em seu Novo comentário Bíblico São Jerônimo (p. 392-393), entendem que os sacerdotes javistas das províncias estão inseridos nesse grupo destituído por Josias.
[28] FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N., A Bíblia Não Tinha Razão, p. 327.
[29] BROWN, R.; FITZMYER, J.; MURPHY, R., Novo comentário Bíblico São Jerônimo, p. 392.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

desenvolvimento do javismo como religião de um deus (*sic*) masculino, transcendente e único, foi taxada como sua maior rival e inimiga".[30]

As salas do templo usadas para a prostituição religiosa de homens (Dt 23,18), que também foram utilizadas para a confecção de vestes para os cultos a Aserá, foram destruídas. O substantivo utilizado para esses funcionários do culto pagão é "prostitutos sagrados" (קְדֵשִׁים). Segundo os dicionários BDB, Gesenius e de Luís Alonso Schökel, קְדֵשִׁים é o plural de קָדֵשׁ e significa exatamente "homens que exercem a prostituição sagrada"[31]. Todavia, é preciso ressaltar que a raiz קדשׁ representa a santidade e a sacralidade (קָדֵשׁ significa "consagrado"; קֹדֶשׁ significa "santuário"). Ora, se o hebraico possui um termo específico para o verbo prostituir-se (זָנָה), encontrando-se o substantivo masculino plural "prostitutos" (זְנוּנִים), não seria o caso de questionar a tradução de קְדֵשִׁים por "prostitutos sagrados"? Ocorre que os mesmos dicionários apontam para o fato de que tanto קְדֵשִׁים quanto זְנוּנִים podem ser empregados metaforicamente como prostituição levada a cabo por idólatras. Não parece possível afirmar com relativa segurança que o autor sagrado quisesse se referir a uma imagem figurativa da idolatria como prostituição. Portanto, não há argumentos suficientes para se recusar a tradução oferecida pela Bíblia de Jerusalém e pela Bíblia do Peregrino por exemplo.

No que tange ao local de confecção dos véus para a Aserá, a Bíblia do Peregrino[32] cita versões antigas do texto sagrado que leram "vestes" ou "linho"[33] no lugar de "casas, habitações, quartos". Se essa possibilidade for ventilada, o versículo 7 poderia então considerar קְדֵשִׁים em seu sentido figurado: "destruiu o linho usado pela idolatria que existia no templo de YHWH, onde as mulheres teciam véus para Aserá". Mas esta é apenas uma conjectura, que encontra oposição entre os exegetas.[34]

2.6. Apresentação dos sacerdotes provincianos (v.8a).

As expressões "sacerdotes de província"[35] ou "sacerdotes rurais"[36] não denota obrigatoriamente um caráter pejorativo, mas sim uma realidade espacial e cultural. No presente trabalho se opta pelas expressões sinônimas "sacerdotes provincianos" ou "sacerdotes de fora" para expressar sua atuação cúltica fora da capital Jerusalém.

[30] OTTERMANN, M., Vida e prazer em abundância, p. 48.
[31] BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. קדשׁ, HELOT, p. 871-874; GESENIUS, H. W. F., קָדֵשׁ, HCLOT, p. 725; ALONSO SCHÖKEL, L. קָדֵשׁ, DBHP, p. 572.
[32] Ver sua nota 23,7.
[33] Por um erro fonético.
[34] BROWN, R.; FITZMYER, J.; MURPHY, R., Novo comentário Bíblico São Jerônimo, p. 392.
[35] DE VAUX, R., Instituições de Israel no Antigo Testamento, p. 401-402.
[36] ALBERTZ, R., Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento, p. 386.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

Antes de qualquer medida reformadora, a importância dada "aos santuários nacionais, tanto no Norte (de modo particular, Betel), quanto no Sul (Jerusalém), fez com que, paulatinamente, os chamados 'sacerdotes de província'(...) ficassem desprovidos de recursos".[37] Quem podia, preferia buscar os grandes santuários. Consequentemente, os "sacerdotes que oficiavam em santuários menores e que retiravam do culto sua subsistência foram reduzidos a uma situação economicamente difícil. Com a reforma de Josias (2Rs 22-23), a crise do sacerdócio se agravou".[38] A proposta de centralizar o culto em Jerusalém levou Josias a destruir os demais santuários, fazendo com que os sacerdotes que serviam nos lugares altos das regiões provincianas ficassem desprovidos de função e remuneração.[39]

A situação econômica desse clero provinciano chegou à penúria, o que levou o Deuteronômio a buscar uma equidade viável: esses sacerdotes foram equiparados aos marginalizados socialmente (Dt 16,12; 26,14). Duas soluções foram propostas: 1ª) eles foram confiados à caridade popular, devendo receber (juntamente com o estrangeiro, com o órfão e com a viúva) o dízimo trienal das colheitas (Dt 14,27-29); 2ª) tinham direito como todos os levitas a oficiar onde YHWH os conduzisse e a comer uma parte igual a de seus irmãos, inclusive na capital (Dt 18,1-8). Todavia, esse preceito deuteronômico foi ignorado por Josias na reforma que empreendeu.

Haran discorda que os "sacerdotes dos lugares altos" citados nos vv. 8-9 sejam os "levitas" protegidos pelo Deuteronômio. Ele baseia sua tese no fato de considerar que o termo בָּמוֹת não se refere a santuários, mas a altares isolados".[40] Tais altares seriam dedicados a outras divindades que não a YHWH e seu sacerdócio não seria de origem levítica.[41] Entretanto, o uso do verbo destituir, remover (שָׁבַת) é conjugado apenas para os falsos sacerdotes do v. 5, aqueles que oficiavam em cultos pagãos; não é adotado para os sacerdotes provincianos, que são apenas trazidos (בּוֹא) para a capital, não sendo destituídos de seus ministérios, o que nos leva a crer se tratarem de fato de levitas.

2.7. Profanação e destruição dos lugares altos em geral e localização dos lugares altos das portas em Jerusalém (v.8b-f).

Segundo Finkelstein e Silberman, em Judá havia duas arenas distintas onde os rituais religiosos eram realizados: a primeira ficava no Templo de Jerusalém; a segunda era dividida entre os clãs espalhados por toda a área rural, "onde rituais para a fertilidade da terra e as bênçãos dos antepassados davam esperança ao povo para o bem-

[37] SIQUEIRA, F. da S., Ml 2,1-9 e 2,17 – 3,5, p. 55.
[38] SIQUEIRA, F. da S., Ml 2,1-9 e 2,17 – 3,5, p. 55.
[39] SIQUEIRA, F. da S., Ml 2,1-9 e 2,17 – 3,5, p. 55.
[40] SIQUEIRA, F. da S., Ml 2,1-9 e 2,17 – 3,5, p. 58.
[41] HARAN, M., Temples and Temple Service in Ancient Israel, p. 99-101.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

estar de suas famílias, e santificavam a posse do campo e das terras de pastos das suas aldeias".[42] Nesses lugares rurais, herdados dos antepassados junto com casas, túmulos e crenças, se realizavam sacrifícios em santuários e altares criados pelos clãs, os quais raramente eram perturbados ou destruídos, mesmo pelos reis mais fiéis ao javismo puro. Daí os livros dos Reis indicarem que *"os lugares altos não foram destruídos"*, mas certas vezes até reconstruídos (ex.: 2Rs 15,4; 21,3).

Os autores supracitados esclarecem que essa tolerância se deu por conta de não serem esses lugares altos expressão da apostasia de uma fé antiga e mais pura, mas "parte de uma tradição intemporal dos colonos assentados na zona montanhosa rural de Judá, que veneravam YHWH junto com uma variedade de deusas e deuses, conhecidos e adaptados de cultos de povos vizinhos".[43] Esse culto realizado em lugares muitas vezes vinculados aos patriarcas (como Betel, Hebron e Siquém por exemplo) era destinado a YHWH, mas foi desvirtuado pelo sincretismo encontrado longe da capital.

Ocorre que, sob a ótica da reforma deuteronômico-deuteronomista, "com sua centralização no Templo de Jerusalém, toda a atividade cúltica do Reino do Norte se considerou como herética, inclusive como apostasia do javismo".[44] O javismo puro, defendido por Josias e pelos sacerdotes de Jerusalém, visava uma reforma pautada em quatro pontos: um só Deus (YHWH), um só Templo (Jerusalém), uma só dinastia (davídica) e um só povo (Israel/Judá).[45] A centralização do culto na Cidade Santa irá produzir a destruição e profanação dos lugares altos e a transferência dos sacerdotes provincianos para Jerusalém, com suas devidas restrições.

"Das cidades mencionadas, Gaba está ao norte de Jerusalém e Bersabéia à fronteira sul de Judá. Do mesmo modo é destruído um local de adoração em um dos portões de Jerusalém usado pelo governador da cidade".[46]

2.8. Conclusão dos fatos, com a restrição aos direitos dos sacerdotes trazidos das províncias (por influência dos sacerdotes da Cidade Santa) e o respeito a serem alimentados segundo Dt 18,6-8 (v.9a-b)

Presumidamente, a oposição dos sacerdotes de Jerusalém "impediu a Josias de continuar a diretriz de Dt 18,6-7, que dá aos sacerdotes de fora de Jerusalém o direito de exercer sua função nos templos; os sacerdotes javistas depostos são reduzidos a um pagamento subalterno".[47]

[42] FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N., A Bíblia Não Tinha Razão, p. 326.
[43] FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N., A Bíblia Não Tinha Razão, p. 327.
[44] ALBERTZ, R., Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento, p. 256-257.
[45] DE MOURA, R., Levitas e sacerdotes, p. 2.
[46] BROWN, R.; FITZMYER, J.; MURPHY, R., Novo comentário Bíblico São Jerônimo, p. 393.
[47] BROWN, R.; FITZMYER, J.; MURPHY, R., Novo comentário Bíblico São Jerônimo, p. 393.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

A relação de superioridade imposta pelo clero de Jerusalém representa construções ideológicas derivadas da "reforma josiânica para legitimar a supremacia do sacerdócio dos descendentes de Sadoc ligados ao sul em relação aos levitas que atuavam no norte de Israel".[48] Como Josias assumiu o trono em tenra idade (apenas 8 anos), é possível que tenha sofrido influência por parte dos sacerdotes ligados ao Templo de Jerusalém. "Centralizar o culto em Jerusalém era colocar o poder religioso nas mãos de um número menor de sacerdotes e deslegitimar um número maior de outros sacerdotes rivais".[49]

Dois motivos principais podem ser apontados para tal decisão da parte de Josias: "a) a centralização do culto foi uma medida protetiva: se poderia tanto impedir a entrada de influências religiosas estrangeiras que poderiam contaminar o javismo, quanto se basear a unidade nacional israelita não num mero compromisso político, mas na adoração do 'Deus único' (Dt 6,4), que exigia, também, o culto num 'lugar único' (Dt 12); b) tal centralização representava o interesse financeiro do clero de Jerusalém".[50]

Cody e Albertz são da opinião de que 2Rs 23,9 indica "a não aceitação, por parte dos sacerdotes de Jerusalém, desses 'sacerdotes de província', que são equiparados aos 'sacerdotes dos lugares altos'. A eles não é permitido subir ao 'altar de YHWH'. Eles podem continuar, contudo, gozando da caridade do povo, comendo o 'pão sem fermento' no meio dos seus irmãos".[51] Outro entendimento aponta para o fato de que quando Josias demoliu os lugares altos (2Rs 23,5), mandou trazer a Jerusalém os sacerdotes desses lugares (2Rs 23,8). Juntamente com eles, trouxe outros sacerdotes que serviam nos santuários de província, mas que não haviam praticado a idolatria; eram sacerdotes de YHWH. Assim, a melhor interpretação para 2Rs 23,9 seria a de que quando chegaram a Jerusalém, os falsos sacerdotes dos lugares altos foram separados daqueles javistas que serviam em santuários de província e somente estes últimos é que foram admitidos ao clero de Jerusalém.[52] Nada há no texto de 2Rs 23,9, contudo, que sugira essa separação.[53]

A tese distintiva sustentada por Abba encontra uma dificuldade: "os testemunhos a respeito de uma espécie de clero inferior estão mais claramente expostos em Ezequiel (enquanto projeto para o futuro), nos livros das Crônicas e em textos da considerada Tradição Sacerdotal, que parecem remontar a tempos posteriores a Dt 18".[54]

[48] DE MOURA, R., Levitas e sacerdotes, p. 7.
[49] RÖMER, T., A chamada História Deuteronomista, n.p.
[50] ALBERTZ, R., Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento, p. 377-378.
[51] SIQUEIRA, F. da S., Ml 2,1-9 e 2,17 – 3,5, p. 57.
[52] ABBA, R., Levites and Priests, p. 882-883.
[53] SIQUEIRA, F. da S., Ml 2,1-9 e 2,17 – 3,5, p. 58.
[54] SIQUEIRA, F. da S., Ml 2,1-9 e 2,17 – 3,5, p. 58.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

Concluindo: o livro do Deuteronômio parece ter uma visão mais integrativa do acontecimento reformador, procurando admitir em Jerusalém os sacerdotes levitas provincianos; por sua vez, o 2Rs, influenciado talvez por uma teologia mais exclusivista, pode ter preferido afastar tais sacerdotes do culto realizado no Templo de Jerusalém. E isso pode ter se dado principalmente por razões teológicas, vigiando para se evitar que o culto voltasse um dia a se contaminar por práticas estranhas ao javismo puro.

**Conclusão**

A seção de 2Rs 23,4-9 convida o estudioso do livro dos Reis a visitar a instituição do sacerdócio em Israel, mais precisamente dentro do território de Judá, após longos séculos de monarcas sincréticos e idólatras que esqueceram a Aliança com YHWH e adotaram como seus deuses cananeus e mesopotâmicos os mais diversos.

O Reino do Norte já havia sucumbido à força da Assíria e, mesmo com a ameaça de repetição no sul, os sucessores de Davi se revezavam em suas práticas infiéis ao Deus de seu predecessor. A Assíria tentava se manter poderosa, mas já não conseguia o triunfo do passado. Josias tentou, além de fortalecer o javismo puro em Judá, manter o Egito fora do teatro de guerra que sitiava aquela potência. Necao, governador do Egito, foi em socorro dos assírios enfraquecidos e Josias buscou detê-lo, mas apenas conseguiu atrasá-lo, pagando com a própria vida no vale de Meguido. Com a morte de Josias acabou qualquer esperança de salvação. Aliás, YHWH já havia revelado que haveria uma punição pela infidelidade do povo (o exílio), mas que Josias seria poupado, o que de fato ocorreu.

De qualquer forma, 2Rs 23,4-9 se apresenta como seção coesa e destacada dos contextos imediatamente periféricos (precedente e subsequente). Não deixa de ser a continuação de uma narrativa anterior, mas ainda apresenta rica diversidade terminológica, capaz de inserir o leitor no ambiente político-religioso do Reino do Sul ao final do sétimo século a.C., aclamando Josias como rei fiel por excelência aos olhos da tradição deuteronomista. Seu nome foi destacado nos Anais do Reino de Judá e serviu de provável lição a ser recordada pelas gerações exílica e pós-exílica como exemplo de fiel herdeiro de Davi.

Os acontecimentos de 2Rs 23,4-9 servem ainda para situar o estudioso da teologia bíblica dentro do contexto de uma transição, que levou a figura do sacerdote não exclusivamente levita (como, por exemplo, no livro dos Juízes) até a supremacia dos sadoquitas (sadocitas) sobre os demais levitas (como, por exemplo, no livro de Ezequiel).

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

**Referências bibliográficas**

ABBA, Raymond. Levites and Priests. In: BUTTRICK, George (Ed.). **The Interpreter's Dictionary of the Bible**. Nashville: Abingdon Press, 1962. p. 876-889.

ALBERTZ, Rainer. **Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento**: "De los Comienzos hasta el Final de la Monarquía". Madrid: Trotta, 1999. v.1.

ALEXANDER, Pat. **Enciclopédia ilustrada da Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1987.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e aum. 13. reimp. São Paulo: Paulus, 2019.

BÍBLIA do Peregrino. Português. São Paulo: Paulus, 2002.

BROWN, Raymond; FITZMYER, Joseph; MURPHY, Roland. **Novo comentário Bíblico São Jerônimo**: Antigo Testamento. Celso Eronides Fernandes (trad.). São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2007.

DA SILVA, Airton José. O Contexto da Obra Histórica Deuteronomista. **Estudos Bíblicos**, v. 23, n. 88, p. 11-27, 2005. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/672/653>. Acesso em: 30 nov. 2024.

DE MOURA, Rogério L. Levitas e sacerdotes: conflitos e busca do controle no templo na cidade de Jerusalém nos séculos VII/V AEC. **Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES)**, n. 28, p. 1-12, 2014. Disponível em: <https://.revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/ 27432/19419>. Acesso em: 30 nov. 2024.

DE VAUX, Rolad. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Ash. **A Bíblia Não Tinha Razão**. São Paulo: A Girafa Editora, 2003.

HARAN, Menahen. **Temples and Temple Service in Ancient Israel**: An Inquiry into Biblical Culti Phenomena and the Historical Setting of the Priestly School. Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1985.

KESSLER, Rainer. **História Social do Antigo Israel**. São Paulo: Paulinas, 2009.

LIMA, Maria de Lourdes C. **Exegese Bíblica**: teoria e prática. São Paulo: Paulinas, 2014.

LOWERY, Richard. **Os Reis Reformadores**: Culto e Sociedade no Judá do Primeiro Templo. São Paulo: Paulinas, 2004.

ISSN 2596-2922
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2025v6n11a05

MULDER, Chester et all. **Comentário Bíblico Beacon**: Josué a Ester. Emirson Justino e Degmar Ribas Júnior (trad.). Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

OTTERMANN, Monika. Vida e prazer em abundância: A Deusa Árvore. **Mandrágora**, ano XI, n. 11, p. 40-56, 2005.

PAKKALA, Juha. Why the Cult Reforms in Judah Probably Did Not Happen. In: KRATZ Reinhard; SPICKERMANN, Hermann. **One God, One Cult, One Nation**: Archaeological and Biblical Perspectives. Berlin / New York: De Gruyter, 2010.

RÖMER, Thomas. **A chamada História Deuteronomista**: Introdução Sociológica, Histórica e Literária. Petrópolis: Vozes, 2008.

SIQUEIRA, Fábio da S. **Ml 2,1-9 e 2,17 – 3,5**: Crise do Sacerdócio e Escatologia no séc. V a.C. Rio de Janeiro, 2019. 280p. Tese. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/48424/48424.PDF>. Acesso em: 30 nov. 2024.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Uma História Cultural de Israel**. São Paulo: Paulus, 2013.

***Luiz Henrique Lucas Barbosa***
Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Doutorando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/RJ – Brasil
E-mail: luizhlbarbosa@hotmail.com

Recebido em: 30/11/2024
Aprovado em: 17/06/2025